

Ivan Lins, 80

Cantor e compositor celebra aniversário com repertório que vai de seus maiores clássicos a inéditas

AFFONSO NUNES

E Ivan Lins acaba de adentrar ao time dos oitenta da MPB. E chega às oito décadas de vida carregado de histórias com show no Qualistage neste sábado (11), apresentando um roteiro que percorre cinco décadas de carreira através de blocos temáticos que revelam as diferentes facetas de sua obra.

Começou cedo. Autodidata do piano, desenvolveu uma maneira pessoal de abordar o instrumento. Em 1970, conquistou a plateia do 5º Festival Internacional da Can-



Ivan Lins

ção com a potente “O Amor é o Meu País”, parceria com Ronaldo Monteiro de Souza, que ficou em segundo lugar. Na mesma época, sua “Madalena” estourava na voz de Elis Regina, marcando o início de uma trajetória de sucessos que até hoje o Brasil canta.

Entre os anos 1970 e 2000, em parceria com Vítor Martins, criou sucessos como “Abre-alas”, “Somos Todos Iguais Esta Noite”, “Come-

çar de Novo” e “Aos Nossos Filhos”. Seu rico vocabulário melódico ganhou o mundo através do produtor estadunidense Quincy Jones, levando Ivan a ter suas canções gravadas por George Benson, Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan, Barbra Streisand, Sting e Jorge Drexler. No Brasil, intérpretes como Elis Regina, Gal Costa, Fafá de Belém e Zizi Possi perpetuaram suas canções, enquanto trilhas de novelas

Cidade Negra está de volta

Toni Garrido e Bino Farias retomam grupo em turnê comemorativa dos 30 anos do álbum ‘Sobre Todas as Forças’

Após quase seis anos de inatividade, o Cidade Negra volta aos palcos com a turnê “De Agora em Diante”, marcando o retorno do grupo agora liderado pelo vocalista Toni Garrido e pelo baixista Bino Farias. A apresentação na Fundação Progresso, neste sábado (11), abre a série de shows que percorrerá 11 cidades brasileiras. A turnê celebra os 30 anos do álbum “Sobre Todas as Forças” (1995), trabalho fundamental na consolidação de um reggae com sotaque e temática brasileira.

O retorno acontece após um período conturbado que marcou a história da banda. Em 2022, o Cidade Negra enfrentou um racha público

envolvendo seus integrantes originais. Toni Garrido e Bino Farias tiveram desavenças pessoais com o baterista Lazão e o guitarrista Da Ghama. A disputa também envolveu questões legais sobre a propriedade da marca “Cidade Negra” — Toni Garrido registrou o nome no Instituto Nacional da Propriedade Industrial em 2018, enquanto Da Ghama tentou fazer o mesmo em 2019, sendo indeferido. Lazão e Da Ghama formaram posteriormente o projeto Originais Cidade Negra.

Durante esses anos de afastamento, Toni Garrido e Bino Farias mantiveram a marca registrada e agora retomam a atividade como dupla. Em entrevista recente à Rol-



Toni Garrido e Bino Farias são os detentores da marca Cidade Negra

ling Stone Brasil, Toni Garrido afirmou: “O Cidade Negra ficou quase seis anos com pouca atividade, mas nunca acabou”.

A turnê “De Agora em Diante” promete um repertório que combina clássicos como “Girassol”, “Sobre Todas as Forças” e “Firmamento” com músicas inéditas e releituras. “De agora em diante, o futuro tem batida, tem poesia, tem verdade”,

levavam seu trabalho a milhões de pessoas.

O show de aniversário organiza-se em blocos temáticos. O lado romântico aparece em “Iluminados” e “Ai Ai Ai Ai Ai”. Relacionamentos conturbados trazem “Saindo de mim” e “A Noite”. Questões políticas e sociais ganham espaço com a inédita “Meninos de Gaza”, parceria com Simone Guimarães, ao lado de “Aos Nossos Filhos” e “Cartomante”.

Um bloco dedicado a canções regionais homenageia Vítor Martins, parceiro que apresentou a Ivan o universo do interior paulista. “Guarda nos Olhos” e “Bandeira do Divino” integram essa seção, acompanhadas pela recente “Olhos pra te ver”, gravada por Milton Nascimento e Chitãozinho & Xororó. Sambas de parcerias com Paulo César Pinheiro, Celso Viáfara e Chico Buarque completam o repertório, incluindo “Porta Entreaberta”, “Emoldurada” e “Sou eu”, sucesso na voz de Diogo Nogueira.

A direção é do ator e cantor Claudio Lins, filho de Ivan, que aposta em sua trajetória entre teatro e música para criar “uma narrativa de contextos musicais calcada na relação afetiva com a obra dele”, conforme explicou. A produção conta com João Lins, empresário e também filho de Ivan, e Carlos Costa. Ivan assina a direção musical com contribuição dos músicos de sua banda.

SERVIÇO

IVAN LINS 80 ANOS

11/4, às 21h30

Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000 — Barra da Tijuca)
Ingressos a partir de R\$ 90



Jesse Harris

O lado instrumental de Jesse Harris no Manouche

O compositor estadunidense Jesse Harris apresenta nesta sexta-feira (10) no Manouche o concerto “If You Believed In Me”, seu primeiro álbum totalmente orquestral lançado em novembro. O show reúne quarteto de cordas, teclados do compositor brasileiro Maycon Ananias e baixo de Frederico Heliodoro.

Harris é conhecido internacionalmente como compositor de “Don’t Know Why”, canção que venceu Grammy em 2003 na voz de Norah Jones. Novaiorquino, o músico construiu carreira como intérprete e compositor, lançando mais de 20 álbuns solo. Suas composições foram gravadas por artistas como Willie Nelson, Emmylou Harris, Cat Power, Madeleine Peyroux e Melody Gardot.

No Brasil, Harris consolidou presença significativa. Gravou o álbum “Sub Rosa” (Som Livre) em 2012 com banda que reuniu Dadi (baixo), Maycon Ananias (teclados e arranjos) e Guilherme Monteiro (guitarra). Colaborou também com a cantora Maria Gadú na canção “Like A Rose”.

“If You Believed In Me” marca mudança artística. O álbum começou quando Maycon Ananias ofereceu tempo de estúdio com orquestra estoniana. A primeira faixa gravada, “Dolores”, abriu possibilidades que Harris nunca havia explorado — a fusão entre sua linguagem de canção e linguagem orquestral. O resultado é trabalho que mantém a intimidade característica de Harris enquanto expande sua paleta sonora.

O show inclui “Don’t Know Why” e novas composições que dialogam com a estrutura orquestral. A proposta é apresentar a obra em contexto de câmara, onde arranjos ganham protagonismo e a relação entre voz, cordas e instrumentos se torna central. Maycon Ananias, que produziu e arranjou o álbum, toca ao vivo, replicando a experiência de estúdio. (A.N.)

SERVIÇO

JESSE HARRIS — IF YOU BELIEVED IN ME

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 — Jardim Botânico) | 10/4, às 21h
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia solidária, com doação de 1kg de alimento não perecível para o Retiro dos Artistas)

afirma Garrido.

A turnê percorrerá São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Guarapari, Salvador, Recife, Fortaleza, Goiânia e Brasília. (A.N.)

SERVIÇO

CIDADE NEGRA — DE AGORA EM DIANTE

Fundação Progresso (Rua dos Arcos, Lapa)
11/4, às 23h
Ingressos: R\$ 240 e R\$ 120 (meia)